

Promover a articulação curricular através de processos de contextualização.

José Carlos Morgado
Universidade do Minho

Carlinda Leite
Preciosa Fernandes
Ana Mouraz
Universidade do Porto

Pressupostos

- O Currículo escolar continua a não dar suficiente atenção à relação entre os conteúdos e as experiências de vida dos alunos
- A articulação curricular (vertical e horizontal) continua a constituir um desafio para os processos de desenvolvimento do currículo.



Práticas adequadas de contextualização e articulação requerem, por parte dos professores, uma conjugação entre poder, querer e saber.

Problema

Até que ponto processos de contextualização promovem a articulação curricular?

Até que ponto processos de articulação promovem a contextualização curricular?

Objetivos

- Compreender a relação entre contextualização e articulação curricular
- Identificar tendências de articulação curricular associadas a processos de contextualização

Articulação Curricular

Interligação de saberes de distintos campos do conhecimento de modo a facilitar a aquisição, pelos alunos, de um conhecimento global e integrado.



Circunscreve-se às ideias de globalidade e sequencialidade, que devem nortear todo o processo educativo, uma vez que o desenvolvimento de capacidades e competências por parte do aluno deve ser feito de forma interligada, contínua e progressiva.

(Morgado & Tomaz, 2010)

Contextualização Curricular

Conjunto de orientações e de práticas didático-pedagógicas que trabalham os conteúdos curriculares aproximando-os dos alunos e dos contextos onde se desenrolam os processos de ensino-aprendizagem, tornando-os mais familiares, mais significativos e mais compreensíveis.



Parte-se da ideia de que a contextualização curricular promove a aquisição dos saberes e o sucesso escolar.

(Leite et al., 2011)

Autonomia Curricular

Possibilidade de os professores tomarem decisões no processo de desenvolvimento curricular, tanto no que diz respeito à adaptação do currículo proposto a nível nacional às características e necessidades dos alunos e às especificidades do meio em que a escola se insere, como no que se refere à definição de linhas de ação e à introdução de temáticas que julguem imprescindíveis para a sua plena formação.

(Morgado, 2011)

Gestão Curricular

Gerir o currículo é *tomar decisões* quanto ao modo de fazer que se julga mais adequado para produzir a aprendizagem pretendida. No fundo, a gestão é a concretização da autonomia curricular.

(Roldão, 1999)

Os conceitos...



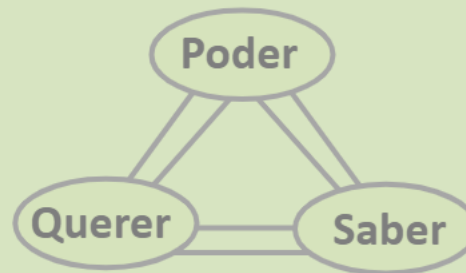
É necessário que os professores assumam protagonismo em matéria de decisão curricular

Os conceitos...

Como? ↓

Se existirem condições. Só quando o sistema é suficientemente aberto e flexível os professores têm possibilidade de se envolverem em processos de decisão, isto é, de exercerem a sua autonomia.

Porquê? ↓



A contextualização e articulação curriculares são elementos essenciais para a construção de processos educacionais mais consonantes com os interesses, ritmos de aprendizagem e expectativas dos alunos.

Pesquisa

- Metodologia qualitativa
- Contexto do Estudo
3 Escolas Secundárias com bons resultados escolares
- Participantes no estudo
Professores de disciplinas “nobres” do currículo
- Recolha de dados
Entrevistas semiestruturadas a professores (30)
Análise de documentos.
- Período em que decorreu o estudo – Ano letivo 2011-2012

Resultados preliminares

1. Tendência de articular saberes oriundos de disciplinas com uma matriz epistemológica – como é o caso da Matemática, da Física, da Biologia e da Geologia.



Esta tendência é associada pelos professores aos “bons” alunos e é vista como potenciadora da sua motivação.

2. Os professores consideram que nem sempre a sequência dos conteúdos, prevista nos programas, facilita a articulação.



Consideram, ainda, que só aqueles que têm competências de decisão curricular – muitas delas favorecidas pelo clima da escola, modos de trabalho, experiência profissional – é que conseguem minimizar este constrangimento.

Resultados preliminares

3. Nas disciplinas de Língua Portuguesa e de História a tendência vai mais no sentido de articulação com os contextos de vida dos alunos e com os contextos culturais de significância dos programas.



Utilizam obras sobre o contexto local ou produzidas por autores locais, em vez de só obras prescritas pelos programas.

4. Alguns professores realizam práticas de contextualização curricular mas associando-as à dimensão utilitarista do conhecimento, uma vez que consideram que isso motiva os alunos.

Resultados preliminares

5. Os discursos dos professores revelam uma tensão entre o recurso a práticas de contextualização e a obrigatoriedade de cumprimento dos programas.

6. Nos discursos dos professores não existe uma associação muito visível entre a contextualização e a articulação (horizontal ou vertical) do currículo.



Tendem a referir como exemplos de articulação curricular que são claros processos de contextualização.

Considerações finais

- Os professores, nos seus discursos, não utilizam a expressão *contextualização curricular*, embora ela esteja associada a algumas das práticas de desenvolvimento curricular que concretizam na escola.
- O clima organizacional e o *ethos escolar* de duas das escolas onde foi realizado o estudo é considerado, por alguns professores como um fator que os compele a dar uma atenção permanente aos resultados escolares. Valoriza-se muito o “ofício do aluno”. Existe uma clara preocupação com a preparação os exames.



Esta preocupação explica, no discurso de alguns professores, a existência da cultura da “escola paralela”, isto é, das explicações.

Considerações finais

- Na escola onde não existe esta pressão, os professores referem variáveis de contexto, a par dos resultados escolares, como sendo também equacionadas nos processos de desenvolvimento do currículo.
- A obrigatoriedade de cumprimento dos programas torna evidente que o recurso a práticas de contextualização e articulação curricular depende da capacidade de decisão dos professores.
- Independentemente de os processos de contextualização promoverem a articulação, ou de a articulação promover a contextualização, os discursos dos professores das três escolas demonstram que a sua capacidade de decisão é determinante nas práticas curriculares que desenvolvem.

Considerações finais

- Assim se compreende que, para além de “saber” e de “querer”, os professores só podem contextualizar/articular o currículo se lhe forem criadas condições de “poder” tomar decisões nesse sentido.
- Independentemente dos constrangimentos enunciados, os inquiridos consideram que a contextualização dos conhecimentos se revela um fator promotor da articulação do currículo, aspetos que, em conjunto, facilitam a aprendizagem e contribuem para o sucesso educativo dos alunos.
- Sem deixar de ter em atenção que a estrutura do conhecimento por parte de cada sujeito é única, os professores reconhecem que quando o currículo é desenvolvido de forma contextualizada os alunos conferem um maior significado ao que aprendem na escola.

Referências

- LEITE, C.; FERNANDES, P.; MOURAZ, A.; MORGADO, J.; ESTEVES, M.; RODRIGUES, M.; COSTA, N. & FIGUEIREDO, C. (2011). Contextualizar o saber para a melhoria dos resultados dos alunos. In C. Reis & F. Neves (Coord.), *Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*, Vol. II, pp. 147-152. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.
- MORGADO, J. & TOMAZ, C. (2010). Articulação Curricular e Sucesso Educativo: parceria de investigação. In A. Estrela *et al.* (Org.), *A escola e o mundo do trabalho*. Atas do XVII Colóquio da AFIRSE. Lisboa: Universidade de Lisboa (CD-Rom).
- MORGADO, J. (2011). Projeto Curricular e Autonomia da Escola: das intenções às práticas. *RBPAE - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 27 (3), 391-408.
- ROLDÃO, M. (1999). *Gestão Curricular: fundamentos e práticas*. Lisboa: Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação.